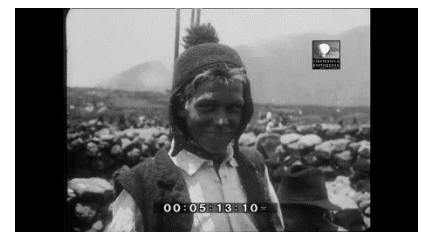


Cinemateca Júnior & Cinemateca Digital PAISAGENS

A partir de uma coleção de filmes portugueses, vamos passear pela nossa história e geografia, mergulhar no mundo dos avós, bisavós, trisavós e tetravós e trazer desse mergulho peças preciosas e raras que nos ajudam a conhecer melhor aqueles tempos, outros usos e valores e por acréscimo conhecer melhor o nosso tempo. Perceber que não vivemos sempre assim, que houve tempos sem internet, sem telemóveis, sem televisão, sem trânsito, sem pressa, sem poluição, quase sem carros, sem aviões, sem liberdade, sem democracia e sem sapatos. Esta viagem vai fazer-se através de representações digitais de filmes disponíveis na secção “**Cinemateca Digital**” deste sítio web. Filmes, sobretudo, de atualidades ou documentais, mas também pequenos filmes de animação e comédia, que abordam temas muito variados, alguns familiares outros nem tanto. Apertem os cintos ou talvez não porque vamos de carroça.

MEMÓRIAS: PAISAGENS (dos 6 aos 80)

Nesta secção vamos passear pelo campo. A natureza, os animais e os modos antigos de relação com a terra e os animais. Amendoeiras a anunciar a primavera no Algarve, um nevão inesperado em Azeitão, o modo tradicional da colheita da azeitona e da tosquia das ovelhas na serra madeirense.



FILMES:

[Amendoeiras em Flor](#)

Manuel Luiz Vieira, 1935, 4min21s, PB, sem som

Passeio de carro pelo Algarve sempre com amendoeiras à vista.

A importância do seu nome na história do cinema português é conhecida: **Manuel Luís Vieira**, que foi fotógrafo e teve uma casa de artigos fotográficos no Funchal, onde nasceu em 1885, foi um dos mais relevantes – e requisitados – operadores e diretores de fotografia da época, papel em que colaborou com não poucos, e não pouco sonantes, figuras, entre as quais Jorge Brum do Canto, Leitão de Barros, Chianca de Garcia ou António Lopes Ribeiro. Foi também o responsável pela fundação da Empresa Cinegráfica Atlântida em 1925,

no Funchal, iniciando actividade no cinema com a rodagem de documentários sobre aspectos da ilha da Madeira e transformando o atelier de fotografia em estúdio de cinema. (Maria João Madeira)

Neve em Azeitão

Manuel Luiz Vieira, 1935, 3min11s, PB, sem som

A neve e os seus efeitos na paisagem, numa terra onde nevar parece coisa de fadas.

A Colheita da Azeitona

Adolfo Coelho e Manuel Luiz Vieira como diretor de fotografia, 1939, 6min10s, PB, com som

Aspectos da apanha da azeitona e preparação da produção do azeite.

Adolfo Coelho (1899-1953) foi um importante escritor de obras de mistério, policiais e espionagem, universo esse que esteve na origem da sua única longa-metragem de ficção, *Porto de Abrigo* (1940), intriga internacional desenrolada em Lisboa com a Segunda Guerra Mundial como pano de fundo. Mas a carreira cinematográfica de Coelho decorreu sobretudo no campo do documentário e, especificamente, **no filme de temática agrícola**, género de que foi o mais importante e mais prolixo realizador em Portugal. Funcionário do Ministério da Agricultura*, fundou e dirigiu a partir de 1929 os serviços cinematográficos do mesmo ministério (o organismo cinematográfico estatal de maior longevidade), para os quais realizou dezenas de documentários entre as décadas de trinta e cinquenta (Tiago Baptista)

Tosquia de Ovelhas no Paúl da Serra – Ilha da Madeira

Manuel Luiz Vieira, 1937, 5min27s, PB, sem som

Grandes rebanhos em movimento na paisagem da serra madeirense e o modo coletivo e tradicional da tosquia. Tudo manual e à tesoura. Um espetáculo inesquecível.



PARA PAIS/EDUCADORES E FILHOS/EDUCANDOS:

FOLHAS DE SALA

[Folha de sala](#) sobre o cineasta Adolfo Coelho e sobre os serviços cinematográficos do Ministério da Agricultura (Tiago Baptista)

[Folha de sala](#) sobre o cineasta Manuel Luis Vieira (Maria João Madeira)